

CUIDAR DE SI É RESISTIR: REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE DA MULHER NEGRA A PARTIR DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Késia Tavares Salomão Farias Gonçalves, Lara Brandão Silva Barcellos, Maria Eduarda Oliveira da Silva, Lais Martins Carrera, Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar, Meriane Pires Carvalho Lima.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Realengo.

E-mail do autor principal: keh.tsf@hotmail.com

Grupo temático: Eixo VI: SAÚDE

Resumo: A ação extensionista “Cuidar de Si é Resistir: Saúde da Mulher Negra” foi desenvolvida no âmbito do PET-Saúde Equidade, do Grupo Tutorial 5, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ campus Realengo, com o objetivo de promover reflexão crítica acerca das especificidades da saúde da mulher negra, considerando os impactos do racismo estrutural no acesso e na qualidade da atenção à saúde deste grupo. A atividade foi realizada na Clínica da Família Nildo Aguiar, tendo como público-alvo trabalhadores da unidade, alcançando um total de 27 participantes. A metodologia adotada foi estruturada em três momentos distintos. Duas mesas redondas temáticas e uma oficina de percussão. A primeira mesa contou com a participação de convidados externos com formação na área da saúde, que compartilharam saberes e vivências relacionadas à temática, seguida de um espaço de partilha entre os participantes. Na segunda mesa, trabalhadores da unidade de saúde compartilharam suas trajetórias profissionais, evidenciando desafios relacionados ao racismo institucional e às desigualdades no campo da saúde. A ação também abordou conceitos fundamentais, como racismo estrutural, problematizando expressões linguísticas discriminatórias presentes no cotidiano, além da ambientação que contava com imagens de silhuetas de pessoas negras e palavras do dicionário antirracista. No encerramento, foi realizada uma atividade cultural, com uma oficina de percussão, que favoreceu o acolhimento, a integração e o envolvimento dos presentes. Observou-se o engajamento do público, com participação ativa nas discussões e relatos, que evidenciaram a relevância do tema no contexto do Sistema Único de Saúde. Conclui-se que a ação atingiu seu objetivo ao promover sensibilização, escuta qualificada e reflexão crítica dos presentes, contribuindo para a adoção de práticas mais equitativas e humanizadas no cuidado em saúde desta população.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Equidade racial, Trabalhadores do SUS